EUROPEAN ACADEMIC RESEARCH
Vol. IX, Issue 1/ April 2021

Impact Factor: 3.4546 (UIF)
DRJI Value: 5.9 (B+)

ISSN 2286-4822
www.euacademic.org

A Importância do Enfermeiro no Acolhimento a Paciente no Pós-Parto[1]

DAIANE KELLY ALVES DE PAULA
Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil
GISELLE DE SOUSA E SOUSA
Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil
GRACINETE SILVA MENDES DE QUEIROZ
Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil
KARINE FERNANDES DA SILVA
Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil
MARIA OLIENE DE SOUZA PEREIRA
Acadêmica de enfermagem/Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil
MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES
Mestre em enfermagem e docente do curso de enfermagem
Faculdade Estácio do Amazonas
Manaus-AM, Brasil

Abstract

It is essential that the nursing team remains vigilant so that no iatrogenesis occurs, with a patient in the puerperal period. Redoubling attention, and zeal especially with vital signs, complaints, in the prevention of complications, in addition to physical and emotional promotion, adjacent to educational actions that provide the woman with methods of caring for hersed and the newborn, previous to the above, this study aims to: Analyze the role of nurses in nursing care for postpartum women in postpartum. Methodology: This work used a bibliographic search, carried out through information found in articles. Through an integrative literature review with analysis of

[1] ***The importance of nurse in receiving patients in post childbirth***

relevant research, which helped in the initiation of decisions and improvements in clinical practice, providing knowledge of a certain subject, complementing it with the execution of new studies. In view of this context, the articles were taken from sources indexed in the database: SCIELO, LILACS and BDENF between the years 2014 to 2020. Conclusion: Humanization aims to guarantee satisfactory assistance, in a free and individualized manner without commitment to customers. The nurse with a good qualification performs the procedure correctly, risks and avoids possible iatrogenies in the life of his patient, in addition to being na example for other work professionals.

Keywords: Nursing Assistance; Post childbirth; Breastfeeding; Nursing; Humanization.

Resumo

É primordial que a equipe de enfermagem permaneça vigilante para que não ocorra nenhuma iatrogenia, com a paciente no período puerperal. Redobrando atenção e zelo especialmente com os sinais vitais e queixas, na prevenção de complicações, além de promover conforto físico e emocional, adjacentes à ações educativas que sejam capazes de proporcionar à mulher métodos de cuidado consigo e com o recém-nascido, diante do exposto, este estudo tem como ***objetivo:*** *Analisar o papel do enfermeiro na assistência de enfermagem a puérpera no pós-parto.* ***Metodologia:*** *Este trabalho utilizou a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de informações encontradas em artigos. Através da revisão integrativa da literatura com análise de pesquisas relevantes, que auxiliou nas tomadas de decisões e melhorias na prática clínica, propiciando conhecimento de um determinado assunto, complementando com a execução de novos estudos. Diante desse contexto, os artigos foram retirados de fontes indexadas na base de dados: SCIELO, LILACS e BDENF entre os anos de 2014 a 2020.* ***Conclusão:*** *A humanização visa garantir uma assistência satisfatória, de forma livre e individualizada sem comprometimento aos clientes. O enfermeiro com uma boa capacitação realiza o procedimento de forma correta, reduzindo riscos e evitando possíveis*

iatrogenias na vida do seu paciente, além de ser exemplo para outros profissionais de trabalho.

Palavras chave: Assistência de Enfermagem; Pós-Parto; Aleitamento Materno; Enfermagem; Humanização.

INTRODUÇÃO

O parto é um momento excepcional e único para a parturiente, evidenciado por mudanças na vida diária até sua adaptação. É um período de aprendizado, descobertas e vivências, sendo assim, necessita de uma assistência de qualidade, para a parturiente adquirir conhecimento no autocuidado com o recém-nascido (SILVA et. al, 2020).

Segundo, Prigol et. al, (2017), o puerpério, também chamado de período pós-parto, inicia-se após a expulsão da placenta até que os órgãos de reprodução voltem ao estado pré-gravídico. Na qual essa fase é dividida em três momentos: "imediato" ocorre à retirada da placenta, "mediato" até o 10º dia, acontece à regressão do útero e "tardio" que é de 11 a 42 dias após o parto, onde, o corpo sofre alterações. Após os 45 dias, acontecem o que chamamos de período remoto, ou seja, é o regresso da reprodução.

O puerpério é um período que traz inúmeras transformações decorrentes da gestação, e que podem afetar vários aspectos na vida da parturiente, seja ele físico ou psicológico. Pois este é um momento especial tanto para a puérpera quanto para a família, e o enfermeiro precisa prestar uma assistência de qualidade a fim de garantir suporte em razão das dificuldades referentes à fase em que se encontram (PRIGOL et. al, 2017).

Segundo Silva et. al, (2020), o contentamento do paciente é uma ferramenta primordial na qualidade da assistência prestada, significando o nível de seu bem-estar e refletindo na sua saúde mental. O momento do parto é algo esperado e idealizado, mas para isso, suas necessidades devem ser atendidas por uma equipe que lhe atenderá de forma humana, proporcionando o incentivo à autonomia daquele evento, onde a parturiente é a protagonista.

De acordo com Cassiano et. al, (2015), o atendimento prestado no pós-parto dispõe da avaliação do estado geral, episiotomia, involução uterina, evolução mamária, verificação de sinais de infecção e dos sinais vitais, entre outros. Portanto, é essencial que o profissional de enfermagem, exerça assistência adequada, no autocuidado a parturiente no âmbito hospitalar.

Além disso, as ações de enfermagem vêm sendo ofertadas nos serviços de saúde, de forma contrária as práticas prerrogativas científicas. Devido o gerenciamento do exercício da enfermagem, estar voltado para outras finalidades. Na qual, as intervenções realizadas com as puérperas delimitam-se, em técnicas efetuadas de forma discreta, que não segue um método, ou seja, não existe (CASSIANO et. al, 2015).

Também é primordial que o grupo de enfermagem permaneça vigilante, para que não ocorra nenhuma iatrogenia, com a paciente no período puerperal. Redobrando atenção e zelo especialmente com os sinais vitais e queixas, na prevenção de complicações, além de promover conforto físico e emocional, adjacentes à ações educativas que sejam capazes de proporcionar à mulher métodos de cuidado consigo e com o recém-nascido (CAETANO et. al, 2020).

O intuito dessa pesquisa será estudar a assistência de enfermagem no pós-parto, com a finalidade de reduzir as complicações que possam surgir, visando à promoção e proteção. Segundo, Gomes et. al., (2015), a orientação e capacitação dos pais e familiares são essenciais, para tornarem-se independentes e corresponsáveis. Além do mais, o diálogo entre o profissional e a família, ajuda no desenvolvimento de aprendizagem, tanto no âmbito domiciliar e hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo científico com pesquisa descritiva - exploratória na modalidade revisão integrativa. Pois, de acordo com, Gil (2002), relata que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, portanto, as pesquisas de caráter exploratório têm como objetivo

proporcionar uma maior familiaridade com o problema, em vista de sua compreensão.

Também foi utilizado nesse trabalho científico a Revisão Integrativa, devido ser um método de pesquisa apontado como ferramenta de grande relevância no campo da saúde, por promover a busca, a avaliação crítica e a síntese de evidências sobre um tema investigado. Pois, seus aspectos facilitam a identificação dos resultados relevantes, de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas e auxiliam o profissional a escolher condutas e a tomar decisões, proporcionando um saber crítico (MENDES et. al., 2008).

A pesquisa bibliográfica que subsidiou a presente revisão integrativa da literatura, foi realizada no período de agosto a novembro de 2020, baseando-se na consulta de trabalhos publicados nos últimos 08 anos (2014 a 2021), visando atender ao objetivo especificado desse trabalho, utilizando como método de revisão de literatura sobre a temática definida.

Portanto, a revisão de literatura foi utilizada no processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre o tema proposto, possibilitando um mapeamento do que já foi escrito sobre o tema e/ou problema da pesquisa. A análise dos dados ocorreu por meio de leitura dos textos selecionados com os critérios de inclusão e exclusão. Usando para obtenção de coleta de dados, fontes indexadas na base de dados SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Lilacs (Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Bases de dados da enfermagem), utilizando os seguintes descritores: assistência de enfermagem no pós-parto, aleitamento materno, enfermagem, humanização.

No entanto, no primeiro momento da pesquisa, com os descritores específicos resultou em 120 periódicos que após filtragem totalizou em 17 publicações, que ao serem identificados como adequados ao propósito do trabalho, foram arquivados para posterior leitura e análise crítica. Deu-se neste momento prosseguimento a leitura das publicações selecionadas, caracterizadas por materiais que alcançaram os critérios de inclusão. Entretanto, passou-se a buscar no acesso aos resumos de todos os exemplares, sendo cuidadosamente revisado em leituras disciplinares, avaliando os conteúdos pertinentes

à temática. Após a análise criteriosa das publicações mais relevantes, com a amostra final definida em 13 artigos que atenderam aos critérios de seleção, sendo dos anos de 2014 até os dias atuais.

Em virtude, nesta etapa do projeto para auxiliar a consolidar os dados obtidos na filtragem dos periódicos científicos selecionados, utilizou-se o programa Microsoft Excel 2013, em formato de planilha com a finalidade de organizar corretamente a extração das informações dos respectivos estudos, facilitando a análise das amostras extraídas. Portanto, o instrumento de coleta de dados fundamentou-se através da tabela, na qual estão presentes as seguintes informações: Base de Dados; Título/Ano; Autor; Delineamento e Resultado. Essa etapa foi essencial, fortaleceu as conclusões acerca do tema investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira etapa do estudo, foram encontrados 120 periódicos, que após filtragem totalizou em 17 publicações, que ao serem detectados como apropriado ao propósito dessa pesquisa científica, foram arquivados para posterior leitura e análise crítica. A partir disso, deu-se prosseguimento a leitura das publicações selecionadas, descrita por materiais que alcançaram os critérios de inclusão. Posteriormente, buscou-se acesso aos resumos de todos os exemplares, sendo cuidadosamente revisado em leituras e análise criteriosa, avaliando os conteúdos pertinentes à temática. Após a leitura e análise criteriosa das publicações mais relevantes, com a amostra final definida em 13 artigos, que atenderam aos critérios de seleção, sendo dos anos de 2014 até os dias atuais. Na qual o maior número de artigos foram encontrados na base de dados: SCIELO, LILACS e BDENF. O quadro 1 descreve as especificações de cada artigo.

Quadro 1. Artigos e bases de dados utilizados para a elaboração da revisão integrativa.

Base de Dados	Título do artigo/ano	Autores	Periódico	Método
SCIELO	Desinfecção do cordão umbilical: revisão baseada na evidência/ 2017.	Barbosa, M.; Moreira, S.; Ferreira, S.	Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar	Meta-análises, revisões sistemáticas e ensaios clínicos aleatorizados.
LILACS	A atuação de enfermeiros em emergência no período puerperal/ 2020.	Caetano, J. H.; Lange, C.; Santos, F.; Filgueiras, L. P.C.; Lemões, M. A. M.; Soares, M. C.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde.	Estudo qualitativo do tipo exploratório.
BDENF/ LILACS	Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário/ 2020.	Campos, P. M.; Gouveia, H. G.; Strada, J. K. R.; Moraes, B. A.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estudo quantitativo transversal.
BDENF/ LILACS	Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em estratégias de saúde da família/ 2020.	Castiglioni, C. M.; Cremonese, L.; Prates, L. A.; Schimith, M. D.; Sehnem, G. D.; Wilhelm, L. A.	Revista de enfermagem	Estudo de abordagem qualitativa.
BDENF/ LILACS	Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato/ 2015.	Cassiano, A. N.; Araújo, M. G.; Holanda, C. S. M.; Costa, R. K. S.	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.	Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa.
SCIELO	O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática/2021.	Fonseca, R. M. S.; Milagres, L. C.; Franceschini, S. C. C.; Henrique, B. D.	Ciência e Saúde Coletiva.	Revisão Sistemática.
SCIELO	Humanização do cuidado em programa de residência enfermagem obstétrica: possibilidades e desafios/ 2020	Giantáglia, F. N.; Assunção, M. R. S.; Costa, A. C. B.; Costa, I. C. P.; Freitas, P. S.; Calheiros, C. A. P.	Enfermería: Cuidados Humanizados.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa.
BDENF	Instrumentos que medem a comunicação enfermeiro-paciente/ 2019.	Gijón-Alvarado, M.; Muggenburg-Rodriguez Vigil, M. C.	Enfermería Universitária	Estudo de revisão exploratória.
BDENF/ LILACS	Conhecimentos de familiares sobre os cuidados com recém-nascidos/2015.	Gomes, A. L. M.; Rocha, C. R.; Henrique, D. M.; Santos, M. A.; Silva, L. R.	Revista Rene.	Estudo quantitativo e descritivo.
SCIELO	Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais/ 2014.	Machado, M. C. M.; Assis, K. F.; Oliveira, F. C. C.; Ribeiro, A. Q.; Araújo, R. M. A.; Cury, A. F.; Priore, S. E.; Franceschini, S. C. C.	Revista de Saúde Pública.	Estudo longitudinal.
SCIELO	Fatores que implicam	Silva, M. M.; Pereira, S.	Cadernos Saúde	Estudo de abordagem

	no processo do contato precoce e aleitamento materno na sala de parto/ 2020	S.; Gomes-Sponholz, F. A.; Monteiro, J. C. S.	Coletiva.	qualitativo.
LILACS	Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo/ 2020.	Taveiro, E. A. N.; Vianna, E. Y. S.; Pandolfi, M. M.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde.	Estudo de natureza descritiva, longitudinal e prospectiva de abordagem quali-quantitativa e observacional.
BDENF/ LILACS	Cuidado à criança menor de seis meses no domicilio: experiência da mãe primípara/ 2019.	Vasconcelos, M.L.; Pessoa, V.L.M. P.; Chaves, E.M.C.; Pitombeira, M.G.V.; Moreira, T.M.M.; Cruz, M.R.; Landim, A. L.P.	Revistas de Enfermagem/ Escola Anna Nery.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.

Humanização na enfermagem

O ato da comunicação é um elemento de suma importância que se faz necessário no cotidiano do ser humano, devendo este ser usado de forma que, tanto quem transmite quanto quem recebe as informações se expressem através de palavras, sinais ou códigos. Na enfermagem, a comunicação entre profissional e paciente é muito importante, visto que por meio dela é possível articular cuidados, sejam eles de maneira assistencial ou por meios de tecnologia que vise uma assistência de enfermagem de melhor qualidade (GIJON-ALVARADO et. al., 2019).

A humanização é um termo usado há mais ou menos quarenta anos, que vai além da atenção comprometida até sua inserção nos discursos dos direitos do paciente, que visa um atendimento de forma holística. Portanto, diante desse contexto, vale ressaltar que o parto é um processo fisiológico que ocorre de forma natural, é um momento que a parturiente necessita receber uma assistência de maneira integral e individualizada, que contribua com sua dignidade nesse processo de parir (GIANTAGLIA et. al., 2020).

Segundo Cassiano et. al., (2015), o ato de humanizar é um direito de todos os cidadãos. Na qual, os serviços de atendimentos na área da saúde devem ser oferecidos de acordo com cada necessidade, respeitando sempre a dignidade humana e a independência dos sujeitos. De modo que vem sendo compreendida pela equipe de enfermagem como primordial no seu cotidiano profissional, visando sempre a atenção e o zelo ao paciente.

Para Caetano et. al., (2020), a enfermagem encontra-se incluída em diversos serviços, dos quais iniciam no atendimento básico e prosseguem ao atendimento de alta complexidade tecnológica. Em vista disso, é primordial que o enfermeiro esteja preparado para saber gerenciar e orientar o paciente diante de uma possível situação crítica. Além disso, a palavra humanização possui acepção polissêmica, devido inúmeros conceitos atribuídos a ela como um conjunto de variáveis. Que excede os limites do empreender em saúde, com perspectivas ligadas as questões sociais e políticas. Em vista disso, o ato de humanizar acontece através do respeito ofertado durante o atendimento vivenciado pelas mulheres, na escuta de suas necessidades e preservação da sua autonomia no decorrer do período gravídico e puerperal (CASSIANO et. al., 2015).

Cuidados de enfermagem no pós – parto

No início da década do século XX, a saúde da mulher ganha novo rumo, é inserida nas políticas nacionais de saúde, tais programas criados eram voltados para assistência no que referia ao processo de gestação e ao parto propriamente dito. Sendo assim o Ministério da Saúde lançou bases programáticas do Programa Integral à Saúde da Mulher (PAISM), este por sua vez, deu um novo sentido às políticas públicas de saúde, oferecendo propostas que envolvessem todas as fases do seu ciclo vital. A criação de ações de saúde contribuiu para a garantia dos seus direitos, bem como, a redução de morbimortalidades com causas previsíveis e evitáveis (GIANTAGLIA et. al., 2020).

Segundo Castiglioni et. al., (2020), o puerpério ou pós – parto consiste no período após o nascimento, e termina aproximadamente 40 dias após o parto, durante esse processo a mulher (puérpera) sofre mudanças corporais, hormonais e emocionais, tais eventos podem interferir na relação afetiva com o bebê. Nesse período, as puérperas necessitam de um olhar holístico e humanizado, onde os profissionais de saúde ofereçam cuidados especiais à mulher e a criança.

Esses preciosos caminhos podem criar raízes, quando a mãe perceber a existência de um elo entre os aconselhamentos do enfermeiro e aqueles recebidos durante o pré-natal, esse elo poderá facilitar a interação entre ambos, profissional e parturiente, no tocante das incertezas e receios que a nova experiência está propondo,

facilitando propostas de demonstração de carinho e afeto ao recém-nascido e fortalecendo o vínculo afetivo entre mãe e filho que já vem sendo trilhado desde o período gestacional (VASCONCELOS et. al., 2019).

Segundo, Gomes et. al., (2015), o profissional da atenção básica, deve atuar e promover a educação na saúde como um elemento central em suas atividades. Sendo criativo nas práticas educativas, empregando como ferramenta o conhecimento popular e o técnico científico. Já que as ações educativas estão interligadas no trabalho do enfermeiro.

Para, Vasconcelos et. al., (2019), o profissional de enfermagem deve focar suas rotinas dentro da equipe multiprofissional, no evento que se desenrola com o nascimento do bebê, afim de integrar o recém-nascido aos serviços de saúde juntamente com a mãe, encorajando-a a partilhar seus medos, suas dúvidas e anseios quanto aos cuidados para com a criança, tendo o benefício de um bom vínculo afetivo. Em suma, ampliar uma conduta que possibilite o fortalecimento do elo entre o profissional e família, que conduza estes serviços além dos muros da unidade básica de saúde.

Portanto, diante desse contexto, vale ressaltar que o período puerperal é um momento onde requer muita atenção dos profissionais, para se atentar aos riscos físicos, biológicos, sociais e culturais, sendo necessário a prestação de cuidados especiais e integrais. Um dos cuidados são as práticas educativas aos pais e a educação em saúde, para diminuição de tais riscos ao recém-nascido, que podem acarretar no adoecimento da criança (GOMES et. al., 2015).

Diante disso, pode-se evidenciar a importância da higienização do coto umbilical, orientando quanto aos sinais flogísticos. Devido este tecido estar passando por um período de cicatrização, o que é considerado normal, porém é uma fase que requer atenção redobrada quanto aos cuidados de antissepsia. Pois, caso não seja higienizado corretamente pode infeccionar, tornando-se grave ou até fatal. Portanto, é sempre importante mantê-lo sempre limpo e seco (BARBOSA et. al., 2017).

Também vale ressaltar, boas práticas que devem sempre ser vivenciadas no pós-parto tais como: o contato pele a pele e o aleitamento materno como primordial, e incentivar a parturiente

quanto aos benefícios para consigo e o recém-nascido. Essas ações são recomendadas por iniciativas governamentais com o propósito de reduzir intervenções desnecessárias, sendo assim, recomenda-se o contato de no mínimo uma hora da parturiente com o seu RN, na sala de parto (CAMPOS et. al., 2020).

Aleitamento materno exclusivo

O aleitamento materno exclusivo trás inúmeras vantagens para o aumento da sobrevivência da criança e o seu desenvolvimento. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o leite materno é o alimento mais nutritivo para a criança por possuir inúmeros benefícios imunológicos, que contribuem com a imunidade, sendo este oferecido de forma primária ao neonato (FONSECA et. al., 2021).

Entretanto, quando a amamentação é introduzida na vida do neonato, posterior ao parto, coopera com a diminuição do desmame prematuro. Além de promover e melhorar o índice de prazer, que é essa troca de afeto entre mãe e filho que ocorre durante a amamentação. Portanto, os profissionais de saúde devem promover o incentivo ao aleitamento materno na primeira meia hora do pós – parto (SILVA et. al., 2020).

Segundo Campos et. al., (2020), a combinação do contato da mãe com o recém-nascido e amamentação precoce, traz inúmeros benefícios ao RN, tais como vínculo de afeto durante a mamada, previne infecções, regula e mantém a temperatura e ajuda no seu desenvolvimento. Para a parturiente, aumenta o afeto materno entre mãe e filho, prepara o organismo para maior produção de leite, ajuda o útero a contrair mais rápido e voltar ao seu tamanho normal, além de prevenir outras patologias.

Para Taveiro et. al., (2020), recomenda-se o aleitamento materno até completar os dois anos. Sendo este indispensável, exclusivo nos 6 primeiros meses da criança, ou seja, durante os seis meses o lactente deve alimentar-se somente com leite materno, por possuir os nutrientes que necessita. O autor, também ressalta que o ato de amamentar aumenta o afeto maternal, reduz a morbimortalidade infantil, ajuda o recém-nascido a desenvolver o psíquico, cognitivo e motor.

Além disso, quando por algum motivo a criança durante os seis primeiros meses de vida, passa a ingerir outros alimentos no lugar do leite materno, podem desencadear alergias, infecções respiratórias, doenças intestinais, infecções bacterianas, entre outras patologias etc. Entretanto, o ato de amamentar melhora o padrão cardiorrespiratório da criança durante a amamentação, e melhora seu sistema imunológico (TAVEIRO et. al., 2020).

Pois, o leite humano é rico em proteína e contém tudo o que o bebê necessita ingerir, ou seja, não há necessidade de oferecer outro tipo de acompanhamento alimentício. Devido o leite materno ser imprescindível para ajudar no desenvolvimento da criança, e também fundamental na redução da morbimortalidade (MACHADO, et. al., 2014).

CONCLUSÃO

O enfermeiro sempre visa buscar conhecimento científico, inerente à sua área de atuação em diferentes contextos profissionais, para esclarecer dúvidas e controvérsias que surgem na prática clínica. No entanto, a Enfermagem tem um grande papel na assistência à mãe e o RN, prestando os primeiros cuidados, auxiliando a parturiente no autocuidado consigo, e com seu bebê.

Entretanto, é imprescindível que a equipe de saúde, principalmente o enfermeiro, favoreça um bom pré-natal para a gestante, com o intuito de passar todas as informações necessárias, orientando sobre amamentação, contato pele a pele e o quanto o leite materno é nutritivo em todas as suas fases.

Portanto, a humanização tem como objetivo, garantir uma assistência satisfatória, de forma livre e individualizada sem comprometimento ao paciente. Em vista disso, o enfermeiro com uma boa capacitação realiza o procedimento de forma correta, reduzindo riscos e evitando possíveis iatrogenias na vida do seu paciente, além de ser exemplo para outros profissionais de trabalho.

Em virtude, conclui-se que, o enfermeiro dotado de conhecimento, e como integrante no processo do cuidar, tem hoje uma grande potencialidade diante das mais variadas descrições teóricas, na busca de ações terapêuticas mais humanas. Lembrando que o

nascer é um processo natural e sagrado a qual deve contemplar muito mais que um contato frio e técnico. Deve-se adotar um olhar contemplativo de todo o contexto, e, reverter, muitas vezes, o cenário em favor aos desejos maternos possíveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Manuel; MOREIRA, Sara; FERREIRA, Sara. Desinfecção do cordão umbilical: revisão baseada na evidência. **Rev Port Med Geral Fam**, Lisboa, v. 33, n. 1, p. 41-47, fev. 2017.

CAETANO, J. H.; Lance, C.; Santos, F. dos; Filgueiras, L. P. C.; Lemões, M. A. M.; Soares, M. C. A atuação de enfermeiros em emergências no período puerperal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, Brasil, v.24, n. 1, p. 133-146, 25 mar. 2020.

CAMPOS, Paola Melo et. al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. **Rev. Gaúcha Enferm**., Porto Alegre, v. 41, n. spe, abril 2020.

CASTIGLIONI, CM, Cremonese L, Prates LA, Schimitht MD, Sehnem GD, Wilhelm LA. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em estratégias de saúde da família. **Rev. Enferm. UFSM**. Santa Maria RS, v. 10, e 50, p. 1 – 19, Julho 2020.

CASSIANO AN, Araujo MG, Holanda CSM et. al. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.** Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2051 – 2060, Jan 2015.

FONSECA, Rafaela Mara Silva et. al. O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva.** Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 309 – 318, Jan. 2021.

GIANTAGLIA, Fernanda Nogueira et. al. Humanização do cuidado em um programa de residência enfermagem obstétrica: possibilidades e desafios. **Enfermería: Cuidados Humanizados.** Montevideo, v. 9, n. 2, p. 114 – 128, Nov. 2020.

GIJON-ALVARADO, M.; Muggenburg-Rodriguez Vigil, M. C. Instrumentos que medem a comunicação enfermeiro-paciente. **Enferm. Univ.** México, v. 16, n. 3, p. 303-312, Set., 2019.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, ALM, Rocha CR, Henrique DM, Santos MA, Silva LR. Conhecimentos de familiares sobre os cuidados com recém-nascidos. **Rev. Rene.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 258-265, março de 2015.

MACHADO, Mariana Campos Martins et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. **Revista de Saúde Pública,** São Paulo, v. 48, n. 6, p. 985-994, dezembro de 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid. Acesso em: 01 de Novembro de 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto de Enfermagem. Florianópolis, v. 4, n. 17, p. 758-764, 2008.

PRIGOL, Ana Paula; BARUFFI, Lenir Maria. O papel do enfermeiro no cuidado à puérpera. **Revista de Enfermagem da UFSM.** Rio Grande do Sul, v. 7, n. 1, p. 1-8, Jan/Fev, 2017.

SILVA RCF, Westphal F, Assalin ACB, Silva MIM, Goldman RE. Satisfação de puérperas acerca da assistência ao parto e nascimento. **Revista de Enfermagem UFPE online.** São Paulo, v. 14, p. 1-9, 2020.

SILVA, Monise Martins da et. al. Fatores que implicam no processo do contato precoce e aleitamento materno na sala de parto. **Cad. Saúde Colet.** Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 529-536, Dez., 2020.

TAVEIRO, Elisangela de Azevedo Nascimento; Vianna, Eliana Yuko Shishiba; Pandolfi, Marcela Maria. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde.** São Paulo, v. 24, n. 1, p. 71-82, 2020.

VASCONCELOS, Maria Lucíola et. al. Care for children under six months at domicile: primiparae mother's experience. **Rev. de Enf. Esc. Anna Nery,** v. 23, n. 3, e20180175, Abril 2019.